

DIVULGAÇÃO DA AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO / EVALUATION DISCLOSURE OF EDUCATIONAL QUALITY

O repto foi lançado. Javier Murillo, director de pós-graduação na Universidade Autónoma de Madrid defende que há que difundir, promover e esclarecer a necessidade de qualidade na avaliação (“evaluation”) da educação. As sociedades científicas são parceiras necessárias na divulgação e, naturalmente também sujeitas a avaliação da promoção da educação pós-graduada que praticam. A avaliação (e estou a citá-lo) é um instrumento para melhorar, mas se for efectuada de modo errado pode ser desmotivadora.

No âmbito do programa de “Doutoramento em Educação – Avaliação em Educação”, Javier Murillo centrou a sua conferência na avaliação global e na pergunta subjacente: será que os estudantes estão a receber a educação de qualidade? O que dá sentido às diferenças? A que mantém a equidade? A que avalia outros valores, como a solidariedade e a criatividade? A que avalia a unidade básica – a escola – *in situ*, no contexto das condições?

Todos devem ser avaliados e, para isso, são necessários sistemas de avaliação para os políticos, para o sector administrativo, para os sindicatos, para as famílias, para a comunidade local, para as escolas, para os estudantes e para os professores. Todos são actores e responsáveis pela educação de qualidade. Há que conhecer os factores associados à aquisição de

valores para uma efectiva discussão dos resultados das avaliações por todos, para melhorar a educação e que nos permite apoiar e fomentar as expectativas.

A educação de qualidade deve traduzir-se num desenvolvimento integrado – cognitivo, ético, moral, emocional, físico e criativo, na aprendizagem e aquisição de competências para o mercado do trabalho. O desenvolvimento social da avaliação está associado ao bem-estar, das pessoas, das organizações e da sociedade. Este paradigma da avaliação, com as pessoas e não contra as pessoas, que engloba sistemas de componente qualitativa e quantitativa, constituiu-se num modelo de valores acrescentados que faculta a apreciação global.

Uma leitura abrangente pelos registos da EUA e OECD no que respeita às directivas sobre avaliação, resultantes de debates na comunidade europeia e baseadas, nos dados de inquéritos sobre auto-avaliação e avaliação externa das instituições do ensino superior, aponta etapas nos sistemas de avaliação para melhorar a educação.

O programa Europa 2020 anunciado este ano por Durão Barroso anuncia 5 pilares que a Europa deve alicerçar, dos quais um é o da “*Education, training and lifelong learning*”. Transcrevendo... “*A quarter of all pupils have poor reading competences, one in seven young people*

leave education and training too early. Around 50% reach medium qualifications level but this often fails to match labour market needs. Less than one person in three aged 25-34 has a university degree compared to 40% in the US and over 50% in Japan. According to the Shanghai index, only two European universities are in the world's top 20".

O investimento na educação e a implementação das orientações descritas no documento “Europa 2020” só é possível se apoiado por sistemas de avaliação que acompanhem a realização e concretização das expectativas aí explicitadas. A abertura das instituições de ensino ao diálogo com os parceiros sociais e a sociedade civil possibilitam a elaboração de estratégias e a construção de sistemas educacionais passíveis de contribuir para uma economia sustentável, partilhada e para o crescimento inclusivo que permita o combate à pobreza. Este outro “ pilar” está intimamente ligado à educação e aos seus sistemas de avaliação.

As expectativas e o levantamento das necessidades descritas na “EUROPE 2020 – A strategy for smart, sustainable and inclusive growth” anunciadas no início de Março de 2010, será seguida pela aprovação

das estratégias no próximo mês de Junho. A implementação das orientações será monitorizada e reportada nos dois anos subsequentes.

No plano nacional português, as instituições universitárias – nomeadamente Universidade de Aveiro, Universidade Nova de Lisboa e a Universidade de Lisboa – foram objecto de avaliação por parte da EUA e, com todas as restantes, estão até ao fim deste mês de Março num processo de acreditação dos seus ciclos de estudos (e ou novos) pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3AS). Esta foi criada em Novembro de 2007 pelo MCTES para promover e manter o desenvolvimento dos sistemas de garantia de qualidade do ensino superior.

A nossa SPHM, ao criar o Conselho de Avaliadores e ao actualizar as regras de publicação dos artigos, está a originar um movimento da melhoria da qualidade na divulgação do saber.

Também o site está em actualização de acessibilidades para um maior alargamento de navegação digital.

Para concluir, para quando a realização de um encontro? Dêem-nos sugestões. Contamos com a vossa vontade.

Bom ano de 2010.

Carlota Saldanha
Presidente da SPHM